

FAMÍLIAS EM FOCO: ESTUDO DAS FOTOPINTURAS ATRAVÉS DE DISCURSOS IMAGÉTICOS NO CENTRO DO PARANÁ

Valdir Machado Guimaraes¹

Resumo: Este artigo que se propõe, versa sobre a questão da visualidade dos retratos de famílias na região central do Paraná. Para este fim selecionamos como objeto de análise as fotopinturas, imagens com aplicações de tintas que apresentam casais como foco de suas representações. Esta problemática procura discussões frente aos referenciais teóricos, podendo contribuir para pesquisas que tratam destas fontes, na compreensão de suas práticas culturais, sendo relevante para os estudos históricos. Para este fim, selecionamos algumas fontes que permitem refletir frente aos diálogos com a dimensão visual, percebendo suas articulações dentro da historiografia que trata de fotografias.

Palavras-chave: História, fotopintura, discurso.

FAMILY IN FOCUS: STUDY OF PHOTOPAINTINGS THROUGH THE DISCOURSES IMAGERY IN PARANA CENTER

Abstract: This article proposes, deals with the question of the visibility of portraits of family in the central region of Parana. To this end we selected as the object of analysis the fotopinturas, images with applications of paints, which feature couples as focus of their representations. The problem demand discussions front to theoretical frameworks, which may contribute to research that deal with these sources, the understanding of their cultural practices, being relevant to historical studies. To this end, we have selected some of the sources which allow to reflect forward to dialogs with the visual dimension, realizing their joints within the historiography of photos.

Key-words: History, fotopintura, speech.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é refletir sobre as possibilidades de trabalhar dentro de uma perspectiva historiográfica com as fotopinturas de famílias, na região

¹ Graduado em História, Especialista em Perspectivas do ensino de História do Brasil, PPGH DE HISTÓRIA E REGIÕES - IRATI, Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. E-mail: valdirguima@yahoo.com.br

central do Paraná, tendo como ênfase a construção da memória visual, na qual fundamenta as análises sobre os cenários e práticas culturais da visualidade, percebendo os possíveis caminhos para os estudos das imagens.

A fotopintura, objeto utilizado nesta pesquisa, teve origem na França no século XIX, obtida através de uma base fotográfica em baixo contraste, num suporte em tela ou papel, em que o profissional aplicava as tintas, geralmente guache, o papel e óleo para a tela, dispensando o comparecimento do cliente ao retrato. Esta técnica foi utilizada em diversos locais no Brasil, através de retratos de casais, filhos e outros membros da família (SOARES, 2007).

A indagação frente à fotopintura na Região Central do Paraná está centrada na hipótese da produção desta imagem como um reconhecimento social, onde o fotopintor possuía um papel relevante na confecção de um estilo estético caboclo, trabalhando na mediação entre a fotografia original e a imagem final representada na imagem colorida.

Esta região está inserida e relacionada na historiografia como Paraná Tradicional, que permeou sua organização, através de grandes propriedades rurais, desenvolvendo atividades econômicas, como criação extensiva de animais e o extrativismo em seu processo histórico (PITANGA, 2008).

Para Gilbert (1988, p. 210), região é definida com um conjunto específico de relacionamentos culturais entre um determinado grupo e lugares, sendo uma apropriação simbólica de uma porção de espaço por um determinado grupo e é um elemento constitutivo de suas representações².

No que concerne à problemática que se faz presente, observa-se a análise do universo de um objeto social, utilizando a fotografia como fonte histórica, servindo como meio de expressão familiar. Este trabalho tem sentido no tratamento e reflexão visual nas configurações que embasaram a circulação destas imagens na referida região paranaense.

² O contexto de representação provém da forma latina *repraesentare*, “fazer presente” ou “apresentar de novo” fazer presente alguém ou alguma coisa ausente, mesmo uma idéia, por intermédio da presença de um objeto (...). (FALCON, 2000, p. 45).

É necessário identificar os sistemas de comunicação da imagem, os ambientes de visualidade das sociedades, instituições e os suportes dos sistemas visuais. A possibilidade de eternizar rituais de passagem, casórios, cenários religiosos como crisma, batismo, no qual estes retratos serviam como narrativas no momento de evidenciação do trabalho fotográfico (MENESES, 2003, p. 34).

Na análise metodológica é compreendida as abordagens dos estudos sobre as fopinturas e os discursos orais na região central do Paraná, que ressaltam as entrevistas com os proprietários dos quadros, pessoas ligadas direta ou indiretamente com as referidas imagens, aliando as análises internas e externas das imagens que servem de complemento para a historização deste trabalho.

A história oral constitui-se de um conjunto de técnicas e métodos que permitem o trabalho com a oralidade no que tange a pesquisa histórica, podendo ser adotada por diversas abordagens e vieses, no interesse do trato com a memória, sendo um ponto de referência na construção do conhecimento do passado.

Para Delgado (2010 p. 15), a história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais.

Assim foram coletadas informações preliminares para a apresentação destas fontes, as fopinturas pertencentes às famílias mencionadas para este trabalho, buscando fazer reflexões sobre aspectos teóricos e a sua dimensão enquanto objeto de análise histórica, sendo realizado o cruzamento de fontes imagéticas e orais para este estudo

Este trabalho é uma tentativa de trazer a tona alguns contextos históricos relacionados à fopintura na região central do Paraná, refletindo sobre a possibilidade de trabalhar com fontes visuais e orais, dentro de uma abordagem histórica.

OS DISCURSOS IMAGÉTICOS NO CENTRO DO PARANÁ ATRAVÉS DAS FOTOPINTURAS

Dentro desta perspectiva focada na história da visualidade, os discursos imagéticos perfizeram um diálogo com proprietários de fotopinturas de famílias, através de entrevistas de memória oral, perfazendo um contexto de pesquisa e projetando analisar suas representações nas fontes históricas trabalhadas.

Os elementos utilizados neste contexto compreendem algumas possibilidades referentes à historicidade que estas imagens expressam para o cenário historiográfico, contribuindo para as expressões destas práticas culturais.

Neste sentido, as representações que são enfatizadas nos relatos de memória oral, através de sua linguagem, seus vestuários utilizados e acessórios, tem sentido na captação de possibilidades de reconstrução de aspectos sociais, relacionados aos aspectos de produção e circulação da fotopintura, presentes nas residências desta região.

Dentro dos indícios das entrevistas recorrentes que perpassaram os estudos sobre as fotopinturas da região central, apresentam características subjetivas existentes nas imagens, onde os discursos dos proprietários das fotopinturas sinalizam algumas especificidades como a inserção de uma classe social de trabalhadores rurais, e o trabalho do fotógrafo na produção do comércio visual, trazendo seus diversos materiais e ferramentas para a confecção de imagens.

Assim, a fotopintura tem como característica o reconhecimento das famílias dentro de uma sociedade, a figura do casal ou dos filhos como a entronização das paredes das casas, servem como um produto de articulação de estratégias, reinserindo arranjos e diferenças culturais, reconstruindo e convencionando a participação social familiar, dentro de um aspecto de urbanidade, ou seja, o fotógrafo tenta traduzir o mundo rural para o urbano, através da mediação de características físicas e étnicas, misturando cores, roupas e acessórios como percebe-se abaixo:



Na foto: João Loures de Souza e Olivia Ferreira da Cruz

Fotógrafo: Desconhecido

Suporte de papel em moldura.

Fonte: Particular, Localidade de Pouso Alegre, Santa Maria do Oeste-PR.

Coleta de informações com Isabel Ferreira Ortiz em 26/08/2013.

Figura 01. Casal João e Olivia - Década de 1950.

A fotonpintura acima refere-se ao senhor João Loures de Souza e sua esposa Olivia Ferreira da Cruz, apresenta um bom estado de conservação, os acessórios femininos compõem-se de corrente, brincos, detalhes no vestido e o cabelo preso. A descrição masculina configura-se no terno de cor preto, gravata azul, uso do bigode e o cabelo curto. O fundo do retrato apresenta a cor verde e o amarelo. O suporte foi projetado em madeira utilizando o verniz, com proteção de vidro.



Fotografia 1. João Loures de Souza e Olivia Ferreira da Cruz – 1945.

Fonte: Valdir Machado Guimarães – 2014.

Nesta fotografia em cor preto e branco de 1945, compreende a imagem original da fotopintura acima analisada, onde visualiza-se João vestido com um terno e detalhes de uma flor e um lenço de bolso branco, com vários botões, o paletó, a calça e os sapatos de cor preto e Olivia apresenta um vestido branco, com detalhes em renda, véu e grinalda, além do buquê com flores brancas e brincos brancos.

O fundo da fotografia possui uma imagem de igreja, com um anjo atrás da noiva, um piso falso de lajotas retangulares que oferece saída para outra sala, como uma figura tridimensional ao fundo, apresentando várias portas ou acesso na representação.

Isabel Ferreira Ortiz³, filha do casal João e Olivia, faz algumas argumentações sobre a fotopintura de seus pais, pensando os passos do fotógrafo na localidade de Pouso Alegre:

O fotógrafo que fez o quadro era de Pitanga, veio para a localidade de Pouso Alegre, onde fez fotografias para várias famílias. Ele chegou na casa em um domingo ensolarado, a pé, carregava uma máquina grande, que chamava de Kodak. Ele tirou meia dúzia de fotos pequenas 6 x 10 cm, nos colocou na frente da casa enfileirado um ao lado do outro. Esse quadro foi transformado pelo fotógrafo, através da fotografia do casamento dos meus pais. Nesta foto meu pai usava terno, camisa, gravata e calça, a mãe usava o vestido branco do casamento. O brinco e o colar usado pela mãe é pintura, ela só colocou o brinco quando minha irmã Julia a primeira filha tinha três meses de idade e nunca tirou da orelha.

Os indivíduos que se dedicavam ao trabalho da fotopintura, empreendiam comércio através das representações de imagens itinerantes e buscavam o interior brasileiro para a divulgação de seu ofício, através da visualização do casal e conseqüentemente da família.

As cores do fundo dos retratos eram praticamente semelhantes, o azul num tom mais claro, na qual observou-se que ocorreu mudanças efetuadas pelo fotopintor no direcionamento e aplicação de tintas, invertendo o sentido que até então era de casamento para o casal João e Olívia, colocando-a com um vestido verde, o que ainda hoje gera espanto entre os conhecedores da história desta fotopintura.

A análise fotográfica é pensada através das fontes visuais, percebendo a sua estrutura social, dinâmica de composição e produção, buscando identificar os aspectos internos e externos presentes na foto, como tamanho, cor, fotógrafo, e elementos de memória que possam ser úteis para o entendimento na ênfase de

³ Entrevista concedida a Valdir Machado Guimarães em 26/08/2013.

seus costumes e cenários, caracterizando como afirma Sandra Pesavento, uma experiência histórica.⁴

Na fotografia como elemento de registro único de um determinado momento, reflete a apreciação imagética que sobrevive na construção de diversas características que apresentam visualidade em suas análises, servindo como fonte histórica.

Neste sentido a fotopintura pode referir-se a um discurso sobre o social, expressando variadas interpretações das imagens, ou seja, seus significados ou os elementos que constituíram todo o processo de investigação visual.

Maria Linhares Borges (2008, p. 54), considera que grupos de profissionais dedicavam-se a representação de álbuns de família, amigos, cidades, sendo mediadores da cultura fotográfica, estando pautado significativamente na representação dos papéis sociais, criando uma identidade familiar e constituindo a memória nas suas abordagens socioculturais.

Nestes retratos, o papel do fotógrafo estava pautado nas características do estúdio, que apresentava todo um aparato de apetrechos para buscar o olhar do profissional em termos de estética e condicionamentos técnicos, pensando um contexto de classe social e de apresentação da figura do casal (BORGES, 2008, p. 54 e 55).

As representações que configuram as imagens direcionam uma busca pela reunião de gerações, continuidades da família, formas de vestir, modelos de roupas, cabelo, fisionomia, cores da imagem, entre outros apetrechos que podem dirigir uma análise de referência.

Para Roger Chartier (1990, p. 245), as representações identificam os modos, lugares e momentos em que a realidade da sociedade é refletida, sendo

⁴ Para Pesavento (2007, p.14), “é a partir da experiência histórica pessoal que se resgatam emoções, sentimentos, ideias, temores ou desejos, o que não implica abandonar a perspectiva de que esta tradução sensível da realidade seja historicizada e socializada para os homens de uma determinada época. Os homens aprendem a sentir e a pensar, ou seja, a traduzir o mundo social, na sua relação com o outro.”

fundamental para a percepção das motivações tanto de tempo como do espaço a ser abordado.

Neste cenário observa-se que as imagens representam a idealização dos costumes de uma época, descrevendo um material que pode gerar análises históricas relevantes, pensando a fotografia como documentos.

O contexto fotográfico contém em seus recônditos, uma devida história, uma primeira realidade se configura no ato do registro ou no momento de gravação da imagem em si. Já o artefato fotográfico, o elemento que se configurou como uma natureza reproduzida, será uma segunda realidade. Para uma terceira possibilidade, tem-se o descongelamento da imagem através da interpretação dos fatos fotográficos inseridos na imagem analisada, apreendidos nos elementos que constituem a fotografia, não devendo o historiador, tomar o fato primeiro como verdade, e sim abordá-lo (KOSSOY, 2009, p. 36 e 37).

A segunda fotografia (Figura 2) corresponde à descrição da imagem de Pedro Seben e Iraci Mognon Seben, casados na década de 1960, expressados através da técnica da fotopintura, onde o fotógrafo utilizou o azul como cor preponderante no retrato, posteriormente a imagem apresenta retoques nos cabelos do casal. A roupa feminina exhibe alguns detalhes em dobras e franzidos, além de um pequeno acessório de cor branca. Percebe-se que o homem demonstra uma postura social na utilização do terno, colete, gravata e bigode, para representações imagéticas.

A moldura foi produzida em madeira, com alguns detalhes artísticos em sua dimensão, as cores estão pintadas em verniz, também faz parte do quadro uma proteção de vidro espesso e curvo. Este retrato faz parte de um conjunto de fotopinturas da família pesquisada.



Na foto: Pedro Seben e sua esposa Iraci Mognon Seben

Fotógrafo: Anzolin

Suporte de papel em moldura.

Fonte: Particular, Pitanga-PR.

Coleta de informações com Iraci Mognon Seben em 16/07/2013.

- Não apresenta fotografia original.

Figura 02. Casal Pedro e Iraci – Década de 1960.

No contexto desta imagem, Iraci⁵ abordou a trajetória da chegada do fotógrafo no local de sua moradia, bem como a dinâmica utilizada pelo profissional na produção do comércio com as imagens, enfatizando os seguintes questionamentos:

Em relação ao comércio da fotografia eu e meu marido estávamos trabalhando ai chegou o fotógrafo na casa e explicou o seu trabalho, pediu para um piazinho ir nos chamar na roça para atendermos o profissional, no começo meu marido não queria gastar, mas no fim ele nos convenceu e tiramos do jeito que nós estávamos com a roupa do trabalho na agricultura, a gente bateu a foto e voltou para a roça, ai ele passou pelas outras famílias e por tudo, aproveitou bem a passagem dele, não demorou para chegar à foto, uns três meses depois, a fisionomia nossa e a fotografia era exatamente a mesma, a única

⁵ Entrevista concedida a Valdir Machado Guimarães em 16/07/2013.

diferença era a roupa, que foi alterada pelo fotógrafo, a fisionomia era bem real mesmo.

Neste sentido é possível verificar o papel de “manipulador” do fotógrafo, pois existem alterações nos aspectos de representação dos retratados, influenciando a leitura das imagens pelo observador, demarcando um estilo social do período. Assim, o profissional buscava nestas localidades rurais visitar o máximo de casas durante o dia, para obter um bom rendimento comercial, buscando facilitar a compra destes retratos, oferecendo algumas possibilidades de pagamentos para obtenção do retrato.

No contexto da terceira imagem (Figura 3), está exposta a família Batista, na qual apresenta quatro pessoas retratadas, o esposo que utiliza um terno azul com gravata preta e detalhes e camisa branca, além do bigode preto. A esposa apresenta cabelos soltos, roupa de cor vermelha, utiliza o batom para realçar. As meninas apresentam cabelos enrolados, roupas de cor verde com bolso azul. Outro detalhe do retrato são as manchas escuras, e um fundo da imagem azul.

Conceição Aparecida Batista⁶ comenta algumas abordagens referentes aos procedimentos de confecção da imagem de seu retrato:

No ano de 1971, um fotógrafo visitou a localidade do Rio Taquaruçu e meu pai mandou fazer uma foto da família. Estão retratados meu pai Antonio Andrade Batista com 39 anos, a minha mãe Conceição da Luz Batista com 37 anos, Conceição Aparecida Batista de 1965 com cinco anos, minha irmã caçula Rosa Batista de 1968, com 3 anos. As roupas da fotografia não eram nossas, foram pintadas.

⁶ Entrevista concedida a Valdir Machado Guimarães em 16/10/2013.



Na foto: Rosa Batista, Conceição Aparecida Batista, Conceição da Luz Batista, Antonio Andrade Batista - 1971

Fotógrafo: Desconhecido

Suporte de papel sem moldura.

Fonte: Particular - Pitanga, Paraná.

Coleta de informações com Conceição Aparecida Batista em 16/10/2013.

- Não apresenta fotografia original.

Figura 03. Família Batista - Década de 1970.

Um fator importante nas fotopinturas desta região, diz respeito às pessoas que chegavam do trabalho no campo para tirar as fotografias, com as roupas do corpo, na qual o fotógrafo em seu trabalho artístico aplicava e desenhava roupas e acessórios, para dar um sentido social no mundo das representações desta família, casal ou filhos retratados em determinado período, dentro da simetria espacial da imagem, verticalidade e horizontalidade dos retratos.

Boris Kossoy (2001, p. 42-43), concebe o fotógrafo como um “filtro cultural” que, ao fotografar, transmite para a fotografia os seus desejos, opções e interesses, assim como os de seu empregador. “A eleição de um aspecto determinado, isto é, selecionado do real, com seu respectivo tratamento estético, a preocupação na organização visual dos detalhes que compõem o assunto, bem como a exploração dos recursos oferecidos pela tecnologia, são fatores que podem

contribuir para o resultado final e configuraram a atuação do fotógrafo enquanto filtro cultural”.

O registro visual documenta, por outro lado, a própria atitude do fotógrafo diante da realidade, seu estado de espírito e sua ideologia acabam transparecendo em suas imagens, realizando para si mesmo uma forma de expressão pessoal e representações.

A partir da análise das fotopinturas é possível delimitar alguns momentos predominantes no que tange ao contexto da fotografia e suas funções, mostrando grande pertinência nos estudos sobre a visualidade na busca pela observação de fatores que tangem o social e o contexto imagético e sua oralidade.

Tanto as análises de conteúdo fotográfico e os subsídios orais dos proprietários das fotopinturas, podem contribuir de maneira relevante no cruzamento de dados ou informações referentes às imagens a serem pesquisadas.

Percebe-se que a questão desta problemática da fotopintura, para a sua utilização na história compreendem os fatos fotográficos, que servem como um conjunto de elementos na constituição da fotopintura, pensando a utilização da pesquisa com as fontes orais, aliadas as imagéticas, que servem de base para contrapontos acerca do manuseio destes materiais, além de repensar os discursos dos personagens retratados.

São perpassados conceitos fundamentais para analisar este cenário como o contexto histórico, as categorias da dimensão de representação, busca pela visualidade familiar, expostas nas fontes analisadas, relevantes para a observação do discurso da estética familiar na região central do Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reportou-se dentro das possibilidades de trabalhar os discursos das imagens, caracterizando algumas contribuições historiográficas sobre a

relação história e imagem, pensando as análises da fotopintura como foco norteador da cultura visual da região central do Paraná.

Foram realizadas três entrevistas com informações preliminares, pensando algumas questões referentes às fotopinturas das famílias Loures, Mognon Seben e Batista, onde apresentam algumas possibilidades de análises dos discursos que a imagem oferece.

Os indícios dos debates recorrentes que perpassaram os estudos sobre a dimensão fotográfica apresentada no texto, referem-se ao cenário metodológico das representações das imagens expressas acima, observando as mudanças dentro do ambiente visual, refletindo os aspectos expostos nos quadros que permitem realizar apontamentos sobre as categorias das imagens, alvo de discussões e questionamentos, acerca das atribuições nas fotopinturas.

A partir deste contexto, procurou-se dialogar com a dimensão da história da visualidade, articulada com os cenários focados na utilização da imagem. Este trabalho remonta análises sobre determinados usos e práticas culturais, que nutrem a utilização da fotopintura como fonte histórica, na participação no processo histórico local.

Foi agudizando questionamentos e explorando as relações documentais oferecidas para essa pesquisa, numa possível reconstrução deste momento sobre as discussões acerca de imagens de famílias. Observa-se que a fotografia como fonte, tem despertado grande interesse de pesquisadores, existindo grande diversidade de discussões e embates, buscando cada vez mais possibilidades de metodologias analíticas de seus elementos e conteúdos visuais. As imagens compreendem as representações dos documentos históricos de uma determinada época, tornando-se relevante na abordagem relativa à sociedade.

Neste sentido, foram analisados alguns fragmentos de três imagens de famílias da região central do Paraná, e também uma original na observação de como o fotógrafo utilizava uma primeira imagem para confeccionar a imagem colorida,

na busca por compreender as práticas culturais que ainda estão atreladas aos questionamentos de representação dos retratados ou pessoas ligadas aos retratos.

Portanto, este trabalho perfaz uma tentativa de discutir as possibilidades de analisar imagens, contribuindo para os estudos de história, pautando-se no cenário das perspectivas de análise das fotorreproduções, onde a preocupação com os documentos visuais e orais cabem de maneira plural nas interpretações e estudos socioculturais, procurando entender os mecanismos imagéticos e sua intencionalidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, M.E.L. **Tradição e modernidade na mira dos fotógrafos**. História e Fotografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHARTIER, R. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DELGADO, L.A. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

FALCON, F.J.C.. **História e representação**. (In) CARDOSO, C.F. MALERBA, Jurandir. (orgs). Contribuições de um debate transdisciplinar. Campinas: Papirus, 2000.

GILBERT, A. **The New Regional Geography**. London: 1988.(In): BEZZI, M. L. Região: Desafios e embates contemporâneos. In. SEI, Salvador: Bigraf, 2004.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

_____, B. **A imagem fotográfica: sua trama, suas realidades**. In: KOSSOY, B. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

MENESES, U.B.de. **Fontes visuais, cultura visual, História Visual. Balanço provisório, propostas cautelares**. São Paulo: USP, 2003.

PESAVENTO, S.J. **Sensibilidades: Escrita e leitura da alma**. In, Pesavento. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

PITANGA, Prefeitura Municipal. **Pitanga: Perfil do Município de Pitanga.** 2008.

SOARES, M.A.P. **A Representação da Morte. Imagens, memória e afeto.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUC/RGS, 2007.

Entrevistas realizadas:

- Iraci Mognon Seben, 69 anos, entrevista realizada em 16/07/2013.
- Izabel Ferreira Ortiz, 62 anos, entrevista realizada em 26/08/2013.
- Conceição Aparecida Batista, 48 anos, entrevista realizada em 16/10/2013.